

DESCE PARA AJUDAR

Fácil é buscar os recursos da subida, embora muitos se desencantem ao primeiro contacto com o pedregulho da montanha ingreme... É sempre doce planejar a ascensão e amealhar recursos para a acidentada viagem.

Promessas, abraços, carinhos são prazeres acessíveis a todos...

Entretanto, quão poucos se lembram de "descer para ajudar"! Quão raros os corações que aprendem a apagar temporariamente a colorida lanterna dos próprios sonhos, a fim de estenderem braços amigos aos que se debatem na sombra do vale ou no lodo escuro do pântano!

Todos sabem que há ignorância, dor e miséria, onde as trevas se aninham, mas dificilmente alguém se recorda de acender alguma claridade para os que, ainda, de muito longe, lhe seguem os passos.

— Não posso! — dizem uns.

— É pecado! — clamam outros.

— Não devo — respondem muitos.

No entanto, Jesus desceu e amparou-nos; renunciou à sublimidade dos anjos e conviveu com os homens; obscureceu a própria refulgência divina e abraçou os pecadores e os transviados na senda terrestre.

Caridade! Caridade! Não estarás ao pé das chagas que agonizam, dos trapos que choram, dos gemidos que não têm voz? Não viverás pelos braços dos justos, amenizando os padecimentos dos que se projetaram no desfiliado da expiação ou no berço dos que renascem sob o temporal das lágrimas e na indigência?

É por isso que o Mestre, em nos buscando na Terra, fez-se o servidor de todos...

Se tens, pois, na realidade, um coração corajoso, saberás descer com Ele, ajudando e ensinando, levantando e servindo, à maneira do lírio puro que desabrocha no charco sem contaminar-se, convertendo o inferno das criaturas em paraíso do bem para a glorificação do Supremo Senhor.

AGAR

MENSAGEM DE BOM ÂNIMO

A simpatia e a amizade são duas flores enraizadas no jardim do tempo.

De longe chegamos para a subida ao monte da elevação.

Manifestemos a Jesus o nosso reconhecimento profundo pelo ensejo de serviço abençoado que nos confere.

Com as dificuldades de hoje, aprendemos a reajustar os recursos que ontem relegamos ao abandono.

Não há dor sem causa e nem lágrimas sem procedência justa.

Nossos obstáculos de agora foram tecidos por nós mesmos. Tenhamos, pois, a coragem de eliminá-los a golpes de esforço próprio, buscando na caridade a luz acesa para o nosso roteiro da ascensão.

Recordações aflitivas nos possuem a alma, diante do pretérito próximo. Sofrimentos incontáveis marcaram a nossa passagem sobre a Terra de séculos passados e hoje não nos cabe senão aceitar o resultante de nossos compromissos na Vida Espiritual.

Só a humildade é a energia suficientemente segura, para sustentar-nos o êxito no serviço abençoado e não devemos esmorecer na jornada que nos compele para diante...

Não nos falte a fé, sob a tempestade do mundo.

O temporal das incompreensões, invariavelmente, na Terra, surpreende os que procuram entender a vida como Jesus no-la reservou, repleta de santas obrigações da fraternidade, uns à frente dos outros.

Façamos de cada dia um canteiro de trabalho em favor do nosso próximo, porque o serviço aos outros é sumo bem a nós mesmos.

Guardemos o coração na confiança sincera em nosso Pai Celestial.

Ninguém renasce na Terra para gozar ou para converter a carne em instrumento de reprovável prazer.

A existência, entre as criaturas terrestres, é uma porta divina que se abre à nossa firme vontade de trabalhar e renascer para o Alto.

Aqueles que dormem ou que estacionam em posição imprópria, naturalmente perdem a mais valiosa estrada de acesso à Esfera Superior.

Por isso mesmo, prossigamos para a frente, sem desânimo e sem fadiga.

O desalento é dos invigilantes.

O cansaço é dos fracos.

Auxiliemo-nos, amparando os outros.

Ergamo-nos, levantando os que caíram.

Desçamos aos precipícios da sombra, para exercer a caridade com Jesus, a fim de subirmos, realmente com Ele, às regiões da Perfeita Alegria.

Abençoemos a luta para que a vitória nos abençoe.

Ensinemos, praticando os princípios que nos iluminam a palavra.

Avancemos para a frente, sustentando aqueles que ainda não aprenderam a ciência da marcha regular.

Doemos nossas possibilidades, em benefício de todos, para que a vida se compadeça de nós, socorrendo-nos sempre.

Escravizemo-nos ao dever com o Cristo, e o cativo do divino do Evangelho nos restituirá a verdadeira liberdade.

No sacrifício de nós mesmos, a favor do bem, permanece a bendita sementeira do triunfo para a glória imortal.

Tudo na Terra passa ou se transforma.

Nosso espírito, porém, com toda a nossa bagagem de esperanças e sonhos, não sofre alterações que se refiram à decadência ou ao sofrimento.

A elevação é o nosso destino.

De almas unidas, pois, sob o manto da fraternidade em Jesus, Nosso Mestre e Senhor, que possamos cumprir todos os nossos deveres, seguindo em companhia d'Ele para o Monte da Redenção, na conquista de nossa felicidade para sempre.

AGAR

NO CAMINHO DA CRUZ

No planeta, quase toda a alegria é perigosa. Talvez por isso mesmo, o Pastor Divino preferiu conduzir as ovelhas pela porta da cruz.

O drama da redenção terrena é muitíssimo doloroso, mas o sacrifício é o nosso caminho para a ressurreição eterna. Sem Calvário vencido não há glória da Vida Imortal. A força de suportar o madeiro das aflições, veremos chegar o momento em que ele se transformará no luminoso cisne, cujas asas vigorosas nos transportarão para os Céus.

Para os grandes testemunhos, reservou o Senhor os grandes galardões.

A existência humana modifica seus quadros todos os dias.

É necessário intensificar a nossa fé e a nossa confiança no Poder e na Bondade de Deus, para interpretar o sofrimento como estrada bendita de nossa redenção, para a vida imortal.

Nossas dores são nossas luzes.

Quando soa o grande momento, ao cair das muralhas que nos prendem ao campo das sensações fisiológicas, então começa para nós o bendito retorno à vida eterna.

Na Terra tudo passa excessivamente depressa e é um erro perder tempo no cipoal da incompreensão.

Enquanto no mundo, nem sempre sabemos valorizar a riqueza que os obstáculos nos oferecem, que as provas nos facultam, mas devemos arrimar-nos à certeza de que a Providência nos acompanha, de perto, jamais trazendo ao nosso espírito problemas e lutas de que não carecemos.

O tempo desfaz todas as tempestades, e as nuvens não se eternizam no céu.

A existência terrestre é apenas um dia, dentro da eternidade.

Não podemos violentar os princípios que regem a vida, e a sementeira deve anteceder a colheita.

Dilata-se a dor na Terra com o discernimento. Compreender entre os homens é sofrer sempre mais...